



Colaborações de Perlongher em Xul

Gabriela Beatriz Moura Ferro Bandeira de Souza (USP)
icamisy@yahoo.com.br

Sob a direção do filósofo e poeta argentino Jorge S. Perednik, a revista de poesia Xul Signo viejo y nuevo teve doze números publicados de 1980 a 1997. Lançada durante a última ditadura na Argentina, tinha como leitmotiv o trabalho com a linguagem poética. Mostrandose receptiva, em seus números, às mais variadas linhas de experimentação poética, Xul abriu espaço para ensaios, manifestos, poemas – dentre outros gêneros – cuja temática abrangia desde autores das Vanguardias, como Oliverio Girondo, a poesiavisual – o que inclui produções teóricas e poéticas da poesia concreta argentina e brasileira até o neobarroco, praticado pelo também argentino Néstor Perlongher (1949-1992). Dos doze números da revista, Perlongher marcou presença em quatro, com poemas e ensaios. Sua primeira colaboração data de 1983, ano em que vem a público o número cinco da revista. A partir dessa primeira contribuição, o poeta argentino apresenta textos para as três publicações subsequentes: número 6 (1984), 7 (1985) e 8 (1993). É meu objetivo fazer uma leitura da produção de Perlongher em Xul, observando não somente cada texto em si, como, sobretudo, o diálogo estabelecido entre eles e a temática de cada um dos números em que colaborou, como também com a proposta geral da Revista.

